

# IMPORTÂNCIA DAS INFORMAÇÕES CONTÁBEIS PARA AS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS

Pedro Pereira Bitares  
Lusvanio Carlos Teixeira  
Lucas Sérgio Nogueira  
Evandro Rodrigues de Faria

## Resumo

Muitas micro e pequenas empresas enfrentam problemas de sobrevivência, por fatores como má gerência, carga tributária elevada, e a não utilização de informações confiáveis como suporte na tomada de decisões. Nesse sentido, esta pesquisa teve por objetivo investigar a importância atribuída às informações contábeis e sua utilização na gestão dos negócios, na visão dos gestores de micro e pequenas empresas. Além disso, buscou-se conhecer as variáveis que afetam a qualidade dos serviços contábeis prestados a elas. Metodologicamente realizou-se uma pesquisa quantitativa de cunho descritivo, as informações foram coletadas via questionário, sendo que foram entrevistados 52 gestores de micro e pequenas empresas localizadas no município de Porto Firme (MG). Com base nos dados coletados, foi possível verificar que as empresas não têm dado a devida atenção às informações contábeis voltadas diretamente para a gestão das mesmas, embora se reconheça a utilização destas em algumas das empresas analisadas. Cabe ressaltar que ainda há muito a ser feito nesta questão, tanto por parte dos empresários como pelos prestadores de serviços contábeis, uma vez que vários entrevistados alegaram falta de conhecimento sobre a relevância desse serviço e visualizam a contabilidade apenas como uma obrigação fiscal, o que transparece sobre a necessidade de aperfeiçoamento da prestação de serviços contábeis e a adoção de medidas que incentivem a utilização da contabilidade enquanto instrumento gerencial. Concluiu-se que a utilização da contabilidade como ferramenta de tomada de decisão perpassa por questões que parecem um pouco distantes da realidade das micro e pequenas empresas do Brasil.

**Palavras chave:** Micro e pequenas empresas; Informação Contábil; Contabilidade Gerencial; Estratégia; Tomada de decisão.

## Abstract

Many micro and small businesses face survival problems such as poor management, high tax burden, and the lack of reliable information to support decision making situations. In this sense, this research aimed to investigate the importance attributed to accounting information and its use in business management in the view of micro and small business managers. In addition, we sought to know the variables that affect the quality of the accounting services provided to them. Methodologically, a descriptive quantitative survey was carried out. The information was collected through a questionnaire, and 52 managers of micro and small companies located in the city of Porto Firme (MG) were interviewed. Based on the data collected was possible to check out that the companies have not given attention to the accounting information about the management of itself, although is known that some organizations have used these informations. It should be emphasized that there is still much to be done on this issue, both by businessmen and by accounting service providers, since several respondents have claimed a lack of knowledge about the relevance of this service and view

accounting affairs only as a tax liability. This shows the need to improve the provision of accounting services and the adoption of measures that encourage the use of accounting as a management tool. It was concluded that the use of accounting as a tool for decision making runs through issues that seem a little distant from the reality of micro and small companies in Brazil.

**Keywords:** Micro and small organizations; Accounting Information; Management accounting; Strategy; Decision making.

## 1. Introdução

A economia mundial passou e vem passando por constantes mudanças, desafiando as organizações a adequarem suas práticas de gestão a novas realidades de mercado. Tais mudanças vêm ocorrendo no campo tecnológico, político, social, ambiental, econômico, financeiro, entre outros, e neste contexto estão inseridas as micro e pequenas empresas, sendo elas de grande importância para a economia do Brasil, seja pela capacidade de geração de empregos ou pelo grande número de estabelecimentos desconcentrados geograficamente (KOTESKI, 2004).

Segundo o Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas - SEBRAE (2015), em parceria com o Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos - DIEESE, as micro e pequenas empresas são responsáveis por absorver mais de 50% da mão de obra economicamente ativa. Mesmo com sua importância para a economia do país e do grande potencial de crescimento, elas passam por dificuldades, principalmente nos primeiros anos de existência, por fatores como: falta de experiência administrativa de seus gestores, falta de recursos financeiros, carga tributária elevada, juros altos e falta de recursos (ORTIGARA, 2006). Entretanto, descendo a fundo nas investigações constata-se que, muitas vezes, o problema não estava nestas questões críticas, e sim na má gerência e nas decisões tomadas sem respaldo em dados confiáveis (IUDÍCIBUS; MARION, 2008).

Num mercado altamente competitivo qualquer vantagem a favor da organização deve ser levada em consideração, tendo em vista que, frequentemente, os responsáveis pela administração estão tomando decisões vitais para o sucesso do negócio (MOREIRA et al., 2013). Decisões tais como comprar um equipamento, preço de venda de um produto, contrair uma dívida a longo ou curto prazo, quantidade de estoque a se manter, entre outras (OLIVEIRA; MULLER; NAKAMURA, 2000). Dentre as várias fontes de informações que a empresa tem ao seu dispor, destaca-se a contabilidade, a qual desempenha o papel de mensurar, registrar, resumir e comunicar as variações ocorridas em seu patrimônio, tornando-se assim uma base de dados para os gestores financeiros, não só com relação às informações internas da empresa, como também acerca do mercado ao qual se está inserido (MARION, 2012).

Diante do que foi descrito, levanta-se a seguinte surge a questão: Qual a percepção e a satisfação dos empresários quanto à importância da contabilidade e dos serviços contábeis prestados para as micro e pequenas empresas?

Nesse sentido, o presente trabalho tem por objetivo avaliar a satisfação e a importância atribuída às informações contábeis e sua utilização nos negócios, na visão dos gestores de micros e pequenas empresas. Metodologicamente, levantou-se informações via questionário, no intuito de conhecer a utilização, necessidade, satisfação e importância das informações contábeis para as micro e pequenas empresas visando conhecer a percepção dos empresários quanto à utilidade e importância da contabilidade na gestão empresarial.

Partindo disso, este trabalho justifica-se devido a importância que as micro e pequenas empresas representam para a economia do Brasil, uma vez que muitas delas deixam de existir devido a problemas de gestão, falta de conhecimento dos empresários sobre o próprio negócio e em consequência da não utilização de informações confiáveis na tomada de decisão (ORTIGARA, 2006; IUDÍCIBUS; MARION, 2008).

## **2. Referencial Teórico**

### **2.1 Micro e pequena empresa e Sistema de informação Contábil**

Diversas são as mudanças que vem ocorrendo no mercado mundial, haja vista o acirramento da competitividade global, e a entrada do Brasil nesse cenário, contribuiu para o desenvolvimento e dinamização da economia brasileira (SILVA et al., 2010). Nesse sentido, dentre essas mudanças destaca-se o célere crescimento das micro e pequenas empresas (SCHEEL, 2000), visto que essas são fundamentais para a promoção do crescimento econômico, geração de empregos e renda, e melhoria das condições de vida da população.

Koteski (2004) salienta que as micro e pequenas empresas são um dos principais pilares de sustentação da economia brasileira, quer pela sua enorme capacidade geradora de empregos ou pelo infindável número de estabelecimentos desconcentrados geograficamente. Nesse sentido, o art. 1º da Lei nº 9.841, de 5 de outubro de 1999 estabelece o tratamento jurídico diferenciado para as micro e pequenas empresas, visando assegurar o fortalecimento de sua participação no processo de desenvolvimento econômico e social (BRASIL, 1999).

Nesse aspecto, uma importante questão que paira é a que diz respeito a definição de micro e pequena empresa e aos critérios relacionados à classificação do porte. Para o SEBRAE (2015), a adoção de critérios para a definição de tamanho de empresa constitui um importante fator de apoio às micro e pequenas empresas, permitindo que as firmas classificadas, dentro dos limites estabelecidos, possam usufruir dos benefícios e incentivos previstos nas legislações que dispõem sobre o tratamento diferenciado ao segmento, e que busca alcançar objetivos prioritários de políticas públicas, como o aumento das exportações, a geração de emprego e renda, a diminuição da informalidade dos pequenos negócios, entre outras.

Percebe-se, ao observar o seguimento, que a taxa de mortalidade dessas empresas para os dois primeiros anos é de aproximadamente 27% (SEBRAE, 2014) e o fechamento prematuro delas está ligado principalmente a carga tributária elevada, falta de capital de giro, inadimplência, e, principalmente, a má gestão ou administração pouco especializada (ORTIGARA, 2006). Dessa forma, em cenários cada vez mais competitivos, os gestores são desafiados constantemente pela necessidade de tomar decisões, e dessa forma, para sobreviver no mercado, eles precisam dispor de informações gerenciais que os auxiliem na tomada de decisões.

Nesse aspecto, Moreira et al. (2013) salienta que a informação contábil pode ser vislumbrada como um importante instrumento para lidar com problemas de administração de empreendimentos e aqueles que sabem aplicar a informação disponível da melhor forma tem uma vantagem considerável diante dos concorrentes.

Oliveira, Müller, Nakamura (2000) salientam que um dos principais propósitos da contabilidade é fornecer informações sobre as mutações que ocorrem no patrimônio das empresas. Ela pode ser considerada um sistema de informação destinado a prover de dados seus usuários auxiliando-os na tomada de decisão (MARION, 2012). O objetivo da contabilidade, dessa forma, pode ser estabelecido como o fornecimento de informação estruturada de natureza econômica, financeira, e

subsidiariamente física, de produtividade e social, aos usuários internos e externos a objeto da entidade (IUDÍCIBUS; MARION, 2008).

Nesse sentido, os sistemas de informação contábil são utilizados para registrar os dados contábeis das entidades. Esses dados são armazenados e processados e posteriormente são transformados em relatórios, de várias formas e com várias informações. Segundo Marion (2012), relatório contábil é a exposição resumida e ordenada de dados colhidos pela contabilidade. Dessa forma, o objetivo dos relatórios contábeis é relatar aos usuários da contabilidade os principais fatos ocorridos e registrados pela contabilidade em determinado período (MARION, 2012). Nesse sentido, insurge a contabilidade gerencial, a qual visa atender as necessidades do público interno da organização, ou seja, ela utiliza-se de dados da contabilidade financeira para a elaboração e fornecimento de informações para os administradores, a fim de auxiliá-los na avaliação de desempenho e tomada de decisão (PADOVEZE, 2010).

## **2.2 Estudos sobre Contabilidade nas micro e pequenas empresas**

Conforme dados divulgados pelo SEBRAE (2015), o número de micro e pequenas empresas representam 99% do total de estabelecimentos empresariais no Brasil, assim, percebe-se que há uma grande prestação de serviços contábeis às micro e pequenas empresas, porém, boa parte dos micro e pequenos empresários visualiza os contadores apenas como profissionais que fornecem serviços direcionados ao recolhimento de impostos e contribuições sociais (MOREIRA et al., 2013). Nessa perspectiva, Bordin e Gatti (2001) salientam que as micro e pequenas empresas, organizadas de forma operacional e administrativa, precisam de uma contabilidade organizada e atualizada com observância às normas técnicas contábeis, para atender a necessidade de geração de informações úteis e confiáveis a serem utilizadas como ferramenta gerencial e orientar a estratégia e a tomada de decisão por parte da administração.

Assim, entendida a relevância das informações contábeis como um instrumento gerencial de estratégia e tomada de decisões, diversos são os estudos (LIMA et al., 2004; OLIVEIRA; MULLER; NAKAMURA, 2000; SILVA et al., 2010; BERNARDES; MIRANDA, 2011; MOREIRA et al., 2013) que visam compreender a utilização das informações contábeis nas micro e pequenas empresas.

Bernardes e Miranda (2011) buscaram compreender a importância da informação contábil nas trajetórias de sucesso e fracasso em quatro empresas de serviços. Os autores perceberam que os gestores e contadores dessas empresas tinham interesse apenas no recolhimento de tributos, com exceção da empresa mais bem sucedida que utilizava de informações gerenciais retiradas da contabilidade.

Silva et al. (2010) entrevistou gestores de 55 empresas da região metropolitana de Recife (PE), e constatou que em boa parte dos casos, são disponibilizados aos gestores apenas os relatórios mais tradicionais e menos sofisticados, e dessa forma, esses gestores deixavam de fazer o uso gerencial dos relatórios para acompanhar as metas e os impactos financeiros de suas decisões. Sobre isso, Moreira et al. (2013) salienta que muitos gestores consideram a área fiscal da contabilidade como a mais importante pelo fato de não receberem outras informações contábeis relevantes, e dessa forma não percebem a assessoria contábil como uma atividade importante para suas necessidades gerenciais.

Nesse aspecto, Lima et al. (2004) verificou que muitos gestores não utilizam a informação contábil por não compreender os reais benefícios que essa pode agregar a gestão da empresa, e dessa forma, estes vislumbram a contabilidade como uma despesa que não traz retorno algum para o empreendimento. Além disso, Lucena

(2004) comenta que a inexistência de habilidade e conhecimento para utilização das informações advindas da contabilidade acaba por fortalecer uma cultura de não utilização dessas informações contábeis nessas empresas.

Em contrapartida, Oliveira, Müller e Nakamura (2000) realizaram uma pesquisa no Paraná, em 29 empresas do ramo de retífica de motores, onde perceberam que 90% destas empresas utilizavam a informação contábil para suas necessidades administrativas, utilizando para além do reconhecimento das obrigações fiscais, com intuito gerencial, o que vem a contradizer o “senso comum”, como os próprios autores destacam. Outro aspecto a ser destacado diz respeito ao estudo de Silva et al. (2010), onde percebeu-se que a maioria dos gestores pesquisados confiam nas informações contábeis que lhes são fornecidas, fator esse de extrema importância para que a contabilidade passe a ser utilizada no processo de tomada de decisão.

### **3. Metodologia**

O presente estudo caracteriza-se, quanto aos seus fins, como uma pesquisa descritiva que segundo Beuren (2008) preocupa-se em observar os fatos, registrá-los, analisá-los, classificá-los e interpretá-los, não tendo a interferência do pesquisador. Quanto aos procedimentos técnicos utilizados para o alcance dos objetivos propostos constam de Pesquisa Bibliográfica que, segundo Gil (2010), pode ser definido como estudos sistematizados, desenvolvidos com base em material publicado em livros, revistas, jornais e redes eletrônicas, isto é, material acessível ao público em geral.

A presente pesquisa buscou analisar um total de 103 (cento e três) micro e pequenas empresas representadas pelos seguintes setores da economia: comércio varejista em geral e de construção civil. Para a realização do estudo foi utilizado uma amostra probabilística de 52 empresas, localizadas na cidade de Porto Firme – MG, município da Zona da Mata e que conta com 11.107 habitantes (IBGE, 2015). Para obtenção de dados para análise foram realizadas entrevistas com os proprietários e administradores através de questionário estruturado dividido em 3 (três) partes. A parte I referia-se a questões sobre a caracterização da empresa, a parte II dizia respeito à utilização dos serviços contábeis e a parte III tratava da qualidade e importância dos serviços prestados.

Após a aplicação do questionário, fez-se a análise dos dados obtidos utilizando-se das estatísticas univariadas e multivariadas, as quais permitiram a classificação dos dados obtidos segundo critérios que facilitaram a interpretação dos resultados, de acordo com os objetivos propostos. A análise foi dividida em algumas etapas: cálculo do Alfa de Cronbach e Análise de *Cluster*.

O Alfa de Cronbach é uma medida de validação de constructo, que toma como referência a média do comportamento da variabilidade conjunta dos itens considerados e a pressuposição é que se um conjunto descreve com fidelidade um conceito, as variáveis ou itens que o compõe são fortemente correlacionados. Na literatura existem várias sugestões de corte para a validação do constructo pelo Alfa de Cronbach, sendo 0,60 o valor mínimo recomendado (HAIR et al., 2009).

A partir dos escores dos constructos estabelecidos pela pesquisa, realizou-se a Análise de *Cluster*, a qual tem como objetivo agrupar objetos ou indivíduos segundo suas características fundamentais, formando grupos ou conglomerados semelhantes. Por ser este o mesmo propósito perseguido pela análise de agrupamentos estratégicos, torna-se, portanto, o procedimento multivariado mais adequado aos objetivos do trabalho. Foi utilizado o método não-hierárquico K-Means, onde é realizado a partição inicial dos sujeitos em K clusters definidos pelo pesquisador e, em seguida, procede-se ao cálculo dos centróides para cada um dos K clusters e o cálculo da distância euclidiana dos centróides a cada sujeito na base de dados.

## 4. Apresentação e análise dos resultados

### 4.1. Caracterização da amostra

Para classificar as empresas da amostra quanto ao porte, utilizou-se a classificação adotada pelo SEBRAE (2015) referente ao número de pessoas ocupadas nas empresas. Optou-se por este critério por ser mais acessível do que as informações acerca do faturamento, uma vez que os micro e pequenos empreendedores relutam em transmitir essas informações para os pesquisadores e, também, por ser a classificação mais utilizada em levantamentos sobre a presença de micro e pequenas empresas na economia brasileira. Nesse sentido, considera-se Microempresa as empresas do ramo de serviço e comércio que tenham até 9 pessoas ocupadas; e as indústrias com até 19 pessoas ocupadas. E considera-se Pequena Empresa, as empresas do ramo de serviço e comércio que tenham de 10 a 49 pessoas ocupadas; e as indústrias que tenham de 20 a 99 pessoas ocupadas. A tabela 1 elucidada sobre o porte das empresas analisadas.

**Tabela 1 - Porte da empresa**

| Informações disponíveis  | Total     | Total %    |
|--------------------------|-----------|------------|
| Micro Empresa            | 48        | 92,3       |
| Empresa de Pequeno porte | 04        | 7,7        |
| <b>Base: (amostra)</b>   | <b>52</b> | <b>100</b> |

Fonte: Dados da própria pesquisa

Buscou-se verificar a procedência das informações contábeis dessas empresas e incorre-se que 96,2% das empresas contratam escritórios de contabilidade, enquanto 3,8 % têm acesso a essas informações dentro da própria empresa, através de contabilidade interna. Sendo assim, analisar a importância e a satisfação com a contabilidade é relevante para as empresas contábeis avaliarem a qualidade de seus serviços, servindo de suporte para melhorias.

### 4.2. Utilização das informações contábeis

Os entrevistados foram solicitados a responder questões, com o objetivo de identificar quais os tipos de informações contábeis são disponibilizadas em suas empresas, bem como evidenciar qual o trato que é dado às mesmas. Além disso, tentou-se investigar sob a ótica dos respondentes o nível de confiabilidade das informações contábeis bem como o grau de dificuldade por eles encontrado na utilização dessas informações.

Com base na amostra estudada foi possível identificar as informações contábeis que estão sendo mais frequentemente produzidas e disponibilizadas para os gestores, conforme pode ser visualizado na tabela 2.

**Tabela 2 – Informações contábeis disponibilizadas a empresa**

| Informações disponíveis                           | Frequência | %      |
|---------------------------------------------------|------------|--------|
| Folha de pagamento dos funcionários               | 47         | 90,38% |
| Guias de pagamento de impostos e encargos sociais | 47         | 90,38% |
| Controle de estoques                              | 17         | 32,69% |
| Demonstração do Resultado do Exercício            | 10         | 19,23% |
| Demonstração do fluxo de Caixa                    | 06         | 11,54% |
| Balancete de verificação                          | 04         | 7,69%  |
| Balanço Patrimonial                               | 03         | 5,77%  |
| Nenhuma                                           | 01         | 1,92%  |

Fonte: Dados da própria pesquisa

Os resultados demonstram que os serviços que são fornecidos com maior frequência são, respectivamente: Guias de pagamento de impostos e encargos sociais, folha de pagamento de funcionários e controle de estoques. O que confirma que boa parte dos gestores recebem apenas os relatórios mais tradicionais e menos sofisticados (SILVA et al., 2010; MOREIRA et al., 2013), e nesse aspecto, merece destaque o fato das três demonstrações que mais são produzidas serem referentes a atendimentos básicos e já o fluxo de caixa, que traria informações voltadas para o gerenciamento do negócio, é disponibilizado para apenas 11,54% dos gestores.

Quando indagados quanto aos relatórios contábeis recebidos, 61,54% dos empresários e administradores disseram não receber relatório contábil; para 15,38% os relatórios são úteis, mas não são aplicados na empresa, e com o mesmo percentual disseram compreender e que possuem muita utilidade, e para 9,62% são úteis e são aplicados na empresa, e nenhum dos entrevistados disseram que os relatórios contábeis não possuem utilidade.

Os resultados apontam para uma má qualidade dos serviços, já que uma grande parcela das empresas nem recebe relatórios contábeis, o que inviabiliza a utilização destes pela empresa (SILVA et al., 2010; MOREIRA et al., 2013). Neste caso, a única preocupação passa a ser o cumprimento da legislação, o que compromete a potencialidade da contabilidade como apoio a tomada de decisão e que interfere na qualidade da gestão destas empresas (BERNARDES; MIRANDA, 2011).

Outro ponto relevante refere-se ao fato dos contadores da cidade não repassarem a relevância da contabilidade para a gestão das empresas, uma vez que apenas pouco mais de 30% percebem sua utilidade e destes apenas 9,62% a aplicam. Assim, torna-se necessário que estes contadores criem estratégias para demonstrar a importância da contabilidade para seus clientes, através de apresentação das informações, como índices ou gráficos acompanhados de uma interpretação narrativa apropriada no intuito de aumentar as habilidades financeiras dos clientes (MARRIOTT; MARRIOTT, 2000).

Ademais, a pesquisa procurou verificar, de acordo com percepção dos gestores, qual a importância que eles atribuíam às informações contábeis para o sucesso e gestão das empresas, conforme pode ser visualizado na tabela 3:

**Tabela 3 – Percepção da importância da informação contábil para a empresa**

| <b>Informações disponíveis</b>                                                        | <b>Frequência</b> | <b>%</b> |
|---------------------------------------------------------------------------------------|-------------------|----------|
| Importante para conseguir cumprir com todas as obrigações legais e fiscais da empresa | <b>48</b>         | 92,31%   |
| Importante para tomar decisões.                                                       | <b>14</b>         | 26,92%   |
| Importante para fins de acompanhamento da empresa                                     | <b>11</b>         | 21,15%   |
| Importante para avaliar o desempenho econômico obtido e projetar resultados futuros   | <b>07</b>         | 13,46%   |
| Não vejo importância da contabilidade para o sucesso da empresa                       | <b>02</b>         | 3,85%    |
| Não sabe                                                                              | <b>02</b>         | 3,85%    |

Fonte: Dados da própria pesquisa

Percebe-se que para 92,31% dos entrevistados as informações contábeis são importantes para cumprir com as obrigações legais e fiscais. Essa verificação corrobora com o observado por Iudícibus e Marion (2008) e Bernardes e Miranda (2011), visto que eles perceberam que para muitos gestores as informações contábeis elaboradas são única e exclusivamente para atender as exigências fiscais, deixando de lado questões relacionadas à gestão da empresa.

Os resultados podem ser considerados preocupantes, uma vez que apenas 26,92% dos entrevistados afirmam que a contabilidade é importante para a tomada de decisão, o que demonstra que para grande maioria dos gestores a contabilidade é vista apenas por suas funções fiscais e não compreendem os benefícios que podem ser auferidos utilizando as informações contábeis para fins gerenciais (LIMA et al., 2004; LUCENA, 2004).

Por fim, foi perguntado ao empresário/administrador qual o fator que restringia a utilização da informação contábil como ferramenta de gestão em suas empresas.

**Tabela 4 – Fator que restringe à utilização da informação contábil como ferramenta de gestão**

| <b>Informações disponíveis</b>                                 | <b>Frequência</b> | <b>%</b> |
|----------------------------------------------------------------|-------------------|----------|
| Alto investimento e custo de manutenção da mesma               | <b>17</b>         | 32,69%   |
| Falta de necessidade de utilização dessas ferramentas          | <b>16</b>         | 30,77%   |
| Falta de interesse                                             | <b>14</b>         | 26,92%   |
| A informação contábil é utilizada na gestão da empresa         | <b>12</b>         | 23,08%   |
| O escritório de contabilidade não fornece esse tipo de serviço | <b>11</b>         | 21,15%   |
| Falta de conhecimento                                          | <b>09</b>         | 17,31%   |
| Não sabe                                                       | <b>01</b>         | 1,92%    |

Fonte: Dados da própria pesquisa

Conforme observado na tabela 4, vários foram os fatores apontados como os que restringem a utilização das informações contábeis na gestão das empresas, isso demonstra que ainda há muito a ser feito em relação aos serviços contábeis oferecidos pelos prestadores desse serviço, como também por parte dos empresários que utilizam os serviços. Sobre tudo quando se trata de fornecimento de informações contábeis para fins gerenciais (MOREIRA et al., 2013).

#### **4.3. Análise dos constructos da pesquisa**

Por fim, objetivou-se analisar a satisfação dos empresários com os serviços prestados por seus contadores. Assim, foram estabelecidos 4 constructos relacionados a características dos contadores e sua capacidade profissional.

Para a análise da confiabilidade dos constructos utilizados nesta pesquisa foi calculado o Alfa de Cronbach de cada categoria. De acordo com Hair et al. (2009) ele é capaz de revelar o grau em que os itens de um instrumento são homogêneos e refletem um determinado constructo implícito. O coeficiente Alfa de Cronbach varia entre 0,00 e 1,00, sendo os valores de 0,50 a 0,60 considerados o limite inferior de aceitabilidade. A tabela 5 ilustra o Alfa de Cronbach calculado.

**Tabela 5 – Teste do Alfa de Cronbach para categorias consideradas na pesquisa**

| <b>Categoria</b>                               | <b>Quantidade de Variáveis</b> | <b>Alfa de Cronbach</b> |
|------------------------------------------------|--------------------------------|-------------------------|
| Auxilio na tomada de decisão                   | 04                             | 0,635                   |
| Conhecimentos Contábeis                        | 04                             | 0,681                   |
| Conhecimentos Financeiros                      | 05                             | 0,812                   |
| Responsabilidade e Relacionamento Interpessoal | 03                             | 0,785                   |

Fonte: Dados da própria pesquisa

Após a análise dos resultados verifica-se que os valores estão acima do limite inferior de aceitabilidade, o que evidencia a existência de confiabilidade na mensuração dos constructos estabelecidos. Para melhor apresentação dos resultados, os constructos serão apresentados em seis subseções a seguir:

##### **4.3.1 Auxilio na tomada de decisão**

Este constructo objetivou analisar a satisfação dos empresários quanto ao auxílio que os contadores dão na tomada de decisão das empresas. Foram incorporadas atividades previstas pela contabilidade gerencial.

**Tabela 6 – Nível de satisfação com o auxílio na tomada de decisão.**

|                                                                                                                     | TI    | BI    | PI    | PS    | BS    | TS   |
|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-------|-------|-------|-------|-------|------|
| Entrega de relatórios, diferentes dos relatórios contábeis, para ajudar na gestão do seu negócio.                   | 25,00 | 19,20 | 25,00 | 19,20 | 11,50 | 0,00 |
| Auxílio na escolha do planejamento tributário mais rentável para a empresa.                                         | 7,70  | 3,80  | 28,80 | 38,50 | 17,30 | 3,80 |
| Disponibilidade em auxiliar sobre transações bancárias e cálculos de juros para decisão de tomada de financiamento. | 30,80 | 17,30 | 26,90 | 11,50 | 13,50 | 0,00 |
| Auxílio em avaliação de projetos e alternativas de investimento.                                                    | 32,70 | 17,30 | 17,30 | 21,20 | 5,80  | 5,80 |

Fonte: Dados da própria pesquisa

A tabela 6 apresenta o nível de satisfação com o auxílio na tomada de decisão, sendo possível observar que o auxílio no planejamento tributário foi o índice mais bem avaliado pelos respondentes, enquanto que auxílio em avaliação de projetos e alternativas de investimento foi um dos que teve menor avaliação positiva.

Outro ponto relevante é que, com exceção do planejamento tributário, todas as outras variáveis tem mais de 69% de insatisfação, e a variável com maior nível de satisfação total tem apenas 5,8%, o que é muito baixo quando comparado com o nível de insatisfação total. Isto demonstra que a contabilidade gerencial ainda tem sido pouco utilizada por estas empresas, estando a contabilidade com fins fiscais em maior evidência (SILVA et al., 2010; MOREIRA et al., 2013).

#### **4.3.2 Conhecimentos Contábeis**

Este constructo objetivou avaliar a satisfação dos empresários quanto ao conhecimento de contabilidade dos seus prestadores de serviço. Foram incluídas atividades relacionadas a contabilidade pública (licitações), tributária, fiscal e de custos.

**Tabela 7 – Nível de satisfação com o conhecimento contábil.**

|                                                            | TI   | BI   | PI    | PS    | BS    | TS    |
|------------------------------------------------------------|------|------|-------|-------|-------|-------|
| Conhecimento sobre participação em processos licitatórios. | 1,90 | 7,70 | 13,50 | 38,50 | 25,00 | 13,50 |
| Conhecimento sobre legislação e impostos                   | 1,90 | 5,80 | 7,70  | 38,50 | 36,50 | 9,60  |
| Conhecimentos sobre planejamento tributário                | 1,90 | 1,90 | 15,40 | 30,80 | 38,50 | 11,50 |
| Conhecimentos para ajudar a calcular o custo dos produtos  | 9,60 | 7,70 | 21,20 | 44,20 | 13,50 | 3,80  |

Fonte: Dados da própria pesquisa

Na tabela 7, observa-se que o nível de satisfação com o conhecimento contábil dos prestadores de serviço tenderam a satisfação, tendo o conhecimento sobre legislação e impostos um dos aspectos mais positivos. Novamente pode ser observado que a contabilidade tributária é a que os clientes estão mais satisfeitos.

#### **4.3.3 Conhecimentos Financeiros**

Este constructo objetivou avaliar a satisfação dos empresários quanto ao conhecimento financeiro dos seus prestadores de serviço, conforme mostra a tabela 8.

**Tabela 8 – Nível de satisfação com o conhecimento financeiro.**

|                                                                          | TI    | BI    | PI    | PS    | BS    | TS    |
|--------------------------------------------------------------------------|-------|-------|-------|-------|-------|-------|
| Conhecimentos para ajudar a calcular o lucro do mês                      | 11,50 | 9,60  | 15,40 | 26,90 | 25,00 | 11,50 |
| Conhecimentos para ajudar a calcular o resultado do caixa gerado no mês  | 17,30 | 5,80  | 13,50 | 28,80 | 30,80 | 3,80  |
| Conhecimentos para ajudar na definição do preço dos produtos             | 19,20 | 13,50 | 19,20 | 34,60 | 13,50 | 0,00  |
| Conhecimentos para ajudar na definição da política de crédito da empresa | 19,20 | 9,60  | 25,00 | 30,80 | 9,60  | 5,80  |

Fonte: Dados da própria pesquisa

Em relação à avaliação sobre conhecimento financeiro dos prestadores de serviço, o índice de maior representatividade é conhecimentos para ajudar a calcular o lucro do mês, enquanto que o de menor representatividade foram conhecimentos para ajudar na definição da política de crédito da empresa. É importante ressaltar que a apuração do lucro está relacionada a demonstração do resultado do exercício, variável mais contábil que financeira. Já em relação a variáveis de suporte a decisão, a satisfação foi menor, o que confirma descoberta de Moreira et al. (2013) no que tange a baixa utilização da contabilidade com fins gerenciais.

#### **4.3.4 Responsabilidade e Relacionamento Interpessoal**

A tabela 9 reflete os resultados da avaliação pelos gestores da satisfação com a responsabilidade e relacionamento interpessoal com os prestadores de serviço, e todos os pontos analisados foram bem avaliados tendo como destaques: relacionamento pessoal, frequência dos contatos e pontualidade na entrega de relatórios.

**Tabela 9 – Nível de satisfação com a responsabilidade e relacionamento interpessoal dos prestadores de serviço.**

|                                                              | TI   | BI   | PI    | OS    | BS    | TS    |
|--------------------------------------------------------------|------|------|-------|-------|-------|-------|
| Pontualidade na entrega de relatórios                        | 5,80 | 5,80 | 13,50 | 28,80 | 34,60 | 11,50 |
| Pontualidade na resolução de problemas repentinos            | 3,80 | 3,80 | 15,40 | 44,20 | 26,90 | 5,80  |
| Frequência dos contatos (visitas, telefonemas, e-mails etc.) | 1,90 | 1,90 | 21,20 | 32,70 | 23,10 | 19,20 |
| Relacionamento pessoal                                       | 0,00 | 0,00 | 3,80  | 17,30 | 44,20 | 34,60 |

Fonte: Dados da própria pesquisa

Os resultados demonstram que a insatisfação dos empresários está mais relacionada a capacidade de seus contadores em auxiliar na tomada de decisão do que no conhecimento contábil e postura do profissional. Isto pode ser observado pela boa avaliação da atualização, responsabilidade e relacionamento interpessoal, e pela baixa avaliação quanto aos conhecimentos financeiros e auxílio na tomada de decisão, o que confirma as descobertas de Bernardes e Miranda (2011), que salientam que o contabilista pode estar atuando apenas com foco no recolhimento de tributos, e não em trazer informações gerenciais relevantes para o gestor.

## **5. Conclusões**

Tendo como base os dados pesquisados foi possível verificar que as informações contábeis tem recebido mais importância para atendimento das necessidades básicas das empresas, especificamente mais voltadas para cumprir com as exigências legais e fiscais. Fatores como alto custo, falta de necessidade, de

interesse, e de conhecimento foram apresentados como entraves para a utilização de informações voltadas para o gerenciamento do negócio. Em todos os estágios da pesquisa foi observado que a maioria dos empresários de Porto Firme (MG) não possuem suporte para a tomada de decisão, demonstrando uma possível inabilidade por parte dos contadores em contribuir para a gestão das empresas atendidas.

Outro ponto relevante é a baixa importância da contabilidade na percepção dos empresários. Assim sugere-se que os contadores criem estratégias, como cursos e seminários temáticos que explorem as potencialidades da contabilidade como instrumento de apoio a tomada de decisão. No que tange a avaliação da satisfação dos empresários, grande parte deles encontram-se insatisfeitos, principalmente em variáveis ligadas ao auxílio na tomada de decisão, o que deve ser motivo de preocupação dos contadores atuais, ou oportunidade de negócios para novos contadores.

Conclui-se, portanto que as empresas pesquisadas não tem dado a devida atenção para as informações contábeis voltadas diretamente para as gestão das mesmas, embora tenha apresentado resquícios de utilização dessas informações em algumas empresas. Cabe ressaltar que ainda há muito a ser feito nesta questão tanto por parte do empresário como pelos prestadores de serviços contábeis, uma vez que alguns entrevistados alegaram falta de conhecimento desse serviço, outros falta de interesse, o que indica a necessidade de aperfeiçoamento da prestação de serviços contábeis e a adoção de medidas que incentivem a utilização da contabilidade gerencial, tendo em vista que a implantação destas práticas perpassa por várias questões que parecem distantes da realidade das micro e pequenas empresas brasileiras.

Por fim, sugere-se a ampliação da amostra para cidades de maior porte, com o objetivo de avaliar se nestas regiões a contabilidade gerencial está em estágio mais avançado de implantação, contribuindo para a manutenção e crescimento das micro e pequenas empresas e conseqüentemente para o desenvolvimento do país.

## 6. Referências bibliográficas

- BEUREN, I. M. **Como elaborar trabalhos monográficos em contabilidade**: teoria e prática. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2008.
- BORDIN, A.; GATTI, I. Regime especial de tributação para as micro, pequenas e médias empresas. **Revista do Conselho Regional de Contabilidade do RS**. Porto Alegre, n. 107, dez. 2001.
- GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.
- HAIR, F. J.; BLACK, W. C.; BABIN, B. J.; ANDERSON, R. E.; TATHAM, R. L. **Análise Multivariada de Dados**. Tradução Adonai Schlup Sant'Anna. 6. ed., Porto Alegre, Bookman, 2009.
- IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Disponível em: <http://cidades.ibge.gov.br/>. Acesso em: 10 março de 2017.
- IUDÍCIBUS, S.; MARION, J. C. **Introdução à teoria da contabilidade**: para o nível de graduação. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2008.
- KOTESKI, A. M. As Micro e pequenas empresas no contexto econômico brasileiro. **Revista FAE Business**. N. 8. Maio, 2004.
- LIMA, M. R. S. ; CHACON, M.J.M. ; SILVA, M.C. **Uma contribuição a importância do fluxo de informações contábeis no processo decisório das micro e pequenas empresas**: uma pesquisa realizada na cidade de Recife no estado de Pernambuco. In: Conferencia Internacional de Empreendedorismo Latino Americana, 2004, Rio de Janeiro. Anais... CIPEAL, 2004.

LUCENA, W. G. L. **Uma contribuição ao estudo das informações contábeis geradas pelas micro e pequenas empresas localizadas na cidade de Toritama no agreste pernambucano**. 2004. 114f. Dissertação (Mestrado em Ciências Contábeis). Universidade Federal da Paraíba. Paraíba, 2004.

MARION, J. C. **Contabilidade empresarial**. 16º ed. São Paulo: Atlas, 2012.

MARRIOTT, N.; MARRIOTT, P. Professional accountants and the development of a management accounting service for the small firm: barriers and possibilities. **Management Accounting Research**, 11, 475–492, 2000.

MOREIRA, R. L.; ENCARNACÃO, L. V.; BISPO, O. N. A.; ANGOTTI, M.; COLAUTO, R. D. **A importância da informação contábil no processo de tomada de decisão nas micro e pequenas empresas**. Revista Contemporânea de Contabilidade. v.10, n.19, p.119-140, jan./abr., 2013.

OLIVEIRA, A. G.; MULLER, A. N.; NAKAMURA, W. T. **A utilização das informações geradas pelo sistema de informação contábil como subsídio aos processos administrativos nas pequenas empresas**. Rev. FAE, Curitiba, v.3, n.3, p.1-12, set./dez. 2000.

ORTIGARA, A. A. **Causas que condicionam a mortalidade e/ou o sucesso das micro e pequenas empresas no estado de Santa Catarina**. (Tese de Doutorado) UFSC, Florianópolis 2006.

PADOVEZE, C. L. **Contabilidade gerencial**. 7º ed. São Paulo: Atlas, 2010.

SEBRAE. **Participação das Micro e Pequenas Empresas na Economia Brasileira**. Brasília, 2015. Disponível em: <[http://www.bibliotecas.sebrae.com.br/chronus/ARQUIVOS\\_CHRONUS/bds/bds.nsf/e55cdb1932bc40120b21bf4d277bb6ea/\\$File/5307.pdf](http://www.bibliotecas.sebrae.com.br/chronus/ARQUIVOS_CHRONUS/bds/bds.nsf/e55cdb1932bc40120b21bf4d277bb6ea/$File/5307.pdf)>. Acesso em: 08 de março de 2017.

SEBRAE/DIEESE. **Anuário do trabalho na micro e pequena empresa: 2014**. São Paulo, 2015. Disponível em: <<https://m.sebrae.com.br/Sebrae/Portal%20Sebrae/Anexos/Anuario-do%20trabalho-na%20micro-e-pequena%20empresa-2014.pdf>>. Acesso em: 18 de março de 2017.

SILVA, D. J. C.; MIRANDA, L. C.; FREIRE, D. R.; ANJOS, L. C. M. **Para que Serve a Informação Contábil nas Micro e Pequenas Empresas?** Revista Contemporânea de Contabilidade, Florianópolis, v. 7, n. 13, p. 89-106, out. 2010.